

## **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

### **A ARGENTINA E O BRASIL VISTOS ATRAVÉS DAS REVISTAS SUMMA E MÓDULO.**

SESSÃO TEMÁTICA: PALAVRAS E IMAGENS IMPRESSAS: AS PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS ESPECIALIZADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM  
ARQUITETURA E URBANISMO

**Mário Guidoux Gonzaga**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[guidoux.gonzaga@gmail.com](mailto:guidoux.gonzaga@gmail.com)

# **A ARGENTINA E O BRASIL VISTOS ATRAVÉS DAS REVISTAS SUMMA E MÓDULO.**

## **RESUMO**

Este trabalho utilizou as revistas Summa (Buenos Aires, 1963-1992) e Módulo (Rio de Janeiro, 1955-1989) como testemunhas do desenvolvimento das arquiteturas brasileira e argentina durante a segunda metade do século XX. Para tanto, foram identificados e catalogados os 3.885 projetos publicados nas duas revistas, 3.370 na argentina e 515 na brasileira, durante todos os anos em que foram publicadas. Após a catalogação destes exemplares foi possível traçar gráficos temporais que demonstram os contrastes entre o Brasil mostrado pela Módulo e a Argentina mostrada pela Summa. O interesse da pesquisa está nos metadados dos projetos – informações sobre os projetos presentes nas revistas – para explicitar as mudanças curatoriais dentro de cada revista e o contraste entre a curadoria realizada por cada publicação. A distribuição dos atributos dos projetos publicados em cada edição ao longo dos anos permite a reconstrução precisa da narrativa editorial da Summa e da Módulo, acrescentando uma nova camada à pesquisa historiográfica, mais próxima às fontes primárias e despida de juízos realizados em épocas diferentes sob influência dos preconceitos acumulados ao longo do tempo permitindo, desta maneira, uma visão complementar aos livros e catálogos de exposição. Ao comparar o que foi publicado nas duas revistas de maneira sistemática, esta pesquisa apresenta subsídios para instrumentar a discussão da arquitetura latino-americana.

**Palavras-chave:** Summa. Módulo. Revistas de Arquitetura.

# **BRAZIL AND ARGENTINA SEEN THROUGH SUMMA AND MODULO MAGAZINES.**

## **ABSTRACT**

This paper used two magazines: Summa (Buenos Aires, 1963-1992) and Modulo (Rio de Janeiro 1955-1989) as witnesses of the development of architecture in both Brazil and Argentina during the second half of the twentieth century. In order to do so, the 3.885 projects published in each magazine - 3.370 in the Argentinian and 515 in the Brazilian one - were catalogued. After the cataloging, it was possible to trace charts that showed contrasts between the Brazil shown by Modulo and the Argentina shown by Summa. The interest of this research lied on the metadata of the projects – information about projects published by these magazines. The distribution of the attributes of every project published in each edition through the years allows a precise rebuilding of the curatorial narratives of both Summa and Modulo, adding a new layer of information to historiographic research, that is nearer primary sources and lacking interpretations made in different situations under the influence of prejudices gained with time and then allowing a complementary vision to the ones at books and exposition catalogues. By comparing what was published in these magazines in a systematic way, this research adds new subsidies to instrument the discussion of Latin American architecture.

**Keywords:** Summa. Modulo. Architecture magazines.

# 1. INTRODUÇÃO

Summa e Módulo foram duas revistas de arquitetura criadas quando a arquitetura e o design moderno já gozavam de protagonismo incontestável não só no meio criativo. Enquanto Oscar Niemeyer se tornava um nome familiar a todas as camadas da população brasileira com o projeto de Brasília, os Argentinos assistiam às obras da nova biblioteca projetada por Clorindo Testa no coração da Recoleta. São, portanto, revistas que narram acontecimentos sem a necessidade de firmar uma posição competitiva com outras escolas.

O estudo do conteúdo das duas revistas catalogado de maneira sistemática permite traçar paralelos entre as publicações com objetivo de encontrar simetrias e divergências que explicitem ainda mais as narrativas de cada revista. Esta pesquisa foi feita utilizando os metadados <sup>1</sup> de todos os projetos publicados para explicitar as mudanças curatoriais dentro de cada revista e o contraste entre a curadoria realizada por cada publicação.

## 2. MÓDULO E SUMMA

A Módulo foi uma revista de arquitetura e artes publicada no Rio de Janeiro de 1955 a 1989 sob a direção de Oscar Niemeyer. A publicação surgiu em uma época em que a arquitetura moderna brasileira, capitaneada pela obra de Niemeyer, “era o alvo preferencial de críticas internacionais explícitas e nacionais veladas” <sup>2</sup>. Embora nunca tenha sido explicitado pelos seus criadores, o surgimento da revista pode ser entendido como uma resposta do arquiteto através de uma plataforma na qual ele poderia publicar sua obra da maneira que mais lhe convinha.

Nas páginas de Módulo, Niemeyer teve a liberdade para mostrar sua produção acompanhada dos textos e obras que corroboravam com sua visão da arquitetura moderna e iam ao encontro de seus valores. Nada do que foi publicado na revista foi ao acaso; a curadoria realizada pela equipe sob o olhar atento do arquiteto tinha o objetivo de firmar a obra de Niemeyer como representante incondicional da arquitetura brasileira.

*Ainda que tenha sempre sido uma revista dedica à arquitetura moderna, se pensarmos na analogia militar presente no conceito de vanguarda, sua atuação não foi de conquista, mas sim de defesa de uma posição já conquistada (CABRAL, 2012)*

---

<sup>1</sup> “Metadados, ou Metainformação, são dados sobre outros dados. Um item de um metadado pode dizer do que se trata aquele dado, geralmente uma informação inteligível por um computador. Os metadados facilitam o entendimento dos relacionamentos e a utilidade das informações dos dados.”

METADADOS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Metadados&oldid=45059720>>. Acesso em: abr. 2016.

<sup>2</sup> ZEIN, Ruth Verde. Da Crítica Alheia à teoria própria. **Arquitextos**, n. 151.04, 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4608>>.

A Módulo marcou a tentativa de Niemeyer em “assumir as responsabilidades na direção do movimento”<sup>3</sup> através da publicação não apenas de suas obras com textos de diversos autores exaltando sua qualidade, mas também de um conjunto de artigos de sua própria autoria. Assim, “se tomados em conjunto, [...] podem ser entendidos como um esforço concertado de teorização”<sup>4</sup> com função de defender sua produção frente àqueles que, nas palavras do arquiteto, “não sorriam [...], incapazes de nos acompanhar nas formas mais livres que propúnhamos”<sup>5</sup>.

Criada na Argentina em 1963, durante uma época de tensão entre universidade e governo, a Summa surgiu com uma estrutura aberta, “apresentando uma temática mensal, crítica arquitetônica nacional e internacional e concursos sob a perspectiva de Buenos Aires”<sup>6</sup>. Seu criador, Carlos Méndez Mosquera, estava envolvido com o mercado editorial desde 1951 quando, junto a Tomás Maldonado e Alfredo Hilto criou a importantíssima *Nueva Visión* que, embora tenha sido publicada por pouco tempo, “produziu uma ruptura com os conceitos de representação, baseado na estrutura teórica de László Moholy-Nagy”<sup>7</sup>. A Summa não surgiu para criar um espaço para mostrar ideias não publicadas nas revistas existentes, também não surgiu para defender uma expressão específica da arquitetura moderna; foi uma revista comercial que buscava ser o “meio de comunicação entre todas as pessoas interessadas em atingir um alto nível de qualidade em arquitetura, tecnologia e design”<sup>8</sup> e que se estenderia por toda a América Latina a partir de Buenos Aires, garantindo uma abrangência continental.

A revista surgiu como um projeto paralelo de Carlos e Lala Méndez Mosquera, que nos anos 1960 já se dedicavam à agência de publicidade Cícero. Com o sucesso relativo dos primeiros números, Lala assumiu o comando da revista a partir da quinta edição e ficou a frente da Summa até o seu fechamento, em 1992. Foi então que, em meio a uma crise econômica, a Summa deu lugar à Summa +, editada até hoje. A publicação obteve um sucesso comercial considerável durante a sua primeira década, tornando-se uma das mais importantes revistas de arquitetura em língua espanhola “em parte graças às limitações editoriais impostas governo Franco [na Espanha] durante aquela época”<sup>9</sup>.

---

<sup>3</sup> MIRANDA, Clara Luiza. A Crítica nas revistas de arquitetura dos anos 50. In: SEGRE, R., V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, 2008. Universidade Católica de Campinas.

<sup>4</sup> ZEIN, Ruth Verde. Da Crítica Alheia à teoria própria. *Arquitextos*, n. 151.04, 2012. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4608> >.

<sup>5</sup> NIEMEYER, Oscar. *A forma na arquitetura*. Rio de Janeiro: Avenir editora, 1978.

<sup>6</sup> LORENZO-EIROA, Pablo E. Summa: Revista de arquitectura, tecnologia y diseño. In: COLOMINA, B. e BUCKLEY, C. (Ed.). *Clip Stamp Fold*. Barcelona: Actar, 2010.

<sup>7</sup> Ibid.

<sup>8</sup> MOSQUERA, Carlos A. Méndez. Introducción. *Summa*, n. 1, 1963. (tradução nossa)

<sup>9</sup> LORENZO-EIROA, Pablo E. Summa: Revista de arquitectura, tecnologia y diseño. In: COLOMINA, B. e BUCKLEY, C. (Ed.). *Clip Stamp Fold*. Barcelona: Actar, 2010.

A proposta editorial da *Summa* foi baseada na ligação entre a arquitetura, o design e a tecnologia produzidos na América Latina. Durante os trinta anos em que foi publicada, este enfoque foi se abrindo com o aumento da importância do patrimônio histórico – em grande parte pela participação ativa de Marina Waisman no corpo editorial – e das discussões sobre a identidade arquitetônica latino-americana, a partir dos anos 1980.

### 3. METODOLOGIA

Para tornar este trabalho possível foi necessário fazer o fichamento de todas as edições das duas revistas. Na Argentina, foi pesquisado o acervo da biblioteca da *Sociedad Central de Arquitectos* e da *Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo* da *Universidad de Buenos Aires*, ambas na capital federal; no Brasil, os acervos pesquisados foram os da *Faculdade de Arquitetura* da *UFRGS* e o da *UniRitter*, em Porto Alegre.

A partir do momento em que as revistas estavam digitalizadas, as informações contidas foram tabuladas em um arquivo no Google Drive<sup>10</sup> com três planilhas: *Arquitetos*: onde foram listados todos os arquitetos, empresas e órgãos governamentais creditados nas revistas; *Localização*: com as cidades, estados e países dos projetos e Programas, onde os projetos foram divididos em 20 categorias, vagas o suficiente para conter um número considerável de projetos, mas suficientemente específicas para formar uma figura clara do que se trata.

Ao todo foram catalogados 3.885 projetos; 3.370 publicados na *Summa* e 515 na *Módulo*. Este catálogo, embora extenso e incompreensível por si só, tornou-se claro através da visualização de gráficos que mostram, ao longo do tempo, dados quantitativos derivados das três categorias e adquire uma profundidade ainda maior quando somado ao contexto histórico da época da publicação.

Uma vez catalogados todos os projetos, foi possível traçar linhas evolutivas da curadoria realizada pela revista através dos metadados e, desta maneira, visualizar como o foco das revistas foi se transformando. As linhas do tempo foram inicialmente traçadas na mesma planilha do Google Drive que cruzava os dados das duas revistas. Este cruzamento foi feito de maneira relativa para que mesmo que uma revista tenha publicado mais projetos que a outra, a comparação entre a proporção de um programa específico entre as duas permitisse a comparação.

Embora os gráficos gerados no Google Drive permitam a visualização rápida e correção de erros de cálculo, sua leitura é prejudicada pela falta de ferramentas avançadas de

---

<sup>10</sup> Google Drive. Disponível em: < <https://drive.google.com/> >. Acesso em: setembro de 2015.

customização. Para tornar o entendimento dos dados ainda mais claro, as tabelas geradas foram importadas no software Adobe Illustrator<sup>11</sup>, que permite a manipulação avançada das propriedades dos gráficos, possibilitando a criação de peças gráficas claras<sup>12</sup> que formam um conjunto coeso visualmente, um atributo muito importante para facilitar a compreensão dos dados em um grande número de gráficos.

## 4. VISÃO COMPARADA

Ao comparar o que foi publicado nas duas revistas de maneira sistemática, esta pesquisa apresenta subsídios para instrumentar a discussão da arquitetura latino-americana. A Summa e a Módulo narraram momentos definidores da arquitetura de seus respectivos países cada uma a sua maneira e, desta forma, foram também personagens ativos desta história. O objetivo deste trabalho não foi estabelecer uma nova historiografia mas sim explicitar estas narrativas e, desta maneira, encontrar pistas que sirvam de insumo para o estudo da história da arquitetura moderna no continente.

### 4.1 PERIODICIDADE

A Summa e a Módulo foram revistas com características comerciais distintas. Enquanto as edições da argentina foram lançadas em um ritmo constante durante quase todo tempo em que circulou, com uma média de onze números por ano de 1970 a 1990, a brasileira flutuou entre três e seis edições anuais durante as duas fases de publicação, com picos no meio dos dois períodos, chegando a seis edições em 1959 e oito em 1981.

A inconstância da Módulo demonstra os períodos de ascensão e declínio da revista. Os primeiros anos de otimismo, aumentando gradativamente o número de edições por ano até chegar a um ponto em que, ao que tudo indica, a revista acaba se tornando maior do que a sua equipe consegue administrar e inicia uma diminuição gradual da quantidade de números anuais, culminando com os dois fechamentos da revista, em 1965 e 1989. A Summa, por outro lado, embora tenha passado os seus primeiros sete anos na condição de uma revista vanguardista, com capas enigmáticas e formato variado, amadurece e, a partir de 1970, se estabelece como uma publicação com formato fechado e circulação estável de edições mensais e, normalmente, uma edição especial dupla por ano.

A Módulo foi fechada duas vezes: Em 1965, quando os convites que Niemeyer recebeu para trabalhar no exterior <sup>13</sup> somaram-se à repressão do governo militar, haviam sido publicadas

---

<sup>11</sup> Adobe Illustrator. Disponível em: < <http://www.adobe.com/br/products/illustrator.html> >. Acesso em: maio de 2016.

<sup>12</sup> As peças gráficas apresentadas neste trabalho foram desenvolvidas pelo estudante de arquitetura Rodrigo Steiner Leães.

<sup>13</sup> Para um estudo completo da atuação de Niemeyer no exterior, ver CABRAL, Cláudia. **Niemeyer y la costa lusitana: estudio para el Algarve, 1965.** X CONGRESO INTERNACIONAL HISTORIA DE LA ARQUITECTURA MODERNA ESPAÑOLA. Navarra: E.T.S.A. UNIVERSIDAD DE NAVARRA 2016.

38 edições da revista sendo que uma – 35-36 de 1963 – foi lançado em edição dupla. Durante a segunda fase da revista, de 1975 à 1989, 60 edições foram às bancas, novamente com uma edição dupla – 89-89 de 1986. As edições duplas das revistas de arquitetura normalmente são utilizadas como uma oportunidade para explorar um tema a fundo através de uma edição especial do periódico; é o caso da edição 89 90, de 1986, dedicada à história e reflexão sobre a construção de Brasília. A edição dupla publicada em 1963, por outro lado, não apresenta diferenças marcantes às edições correntes. Embora a revista tenha encerrado na edição 100, em razão da publicação destas duas edições duplas, 98 Módulos foram impressas com uma média de 95 páginas cada.

■ SUMMA  
■ MÓDULO

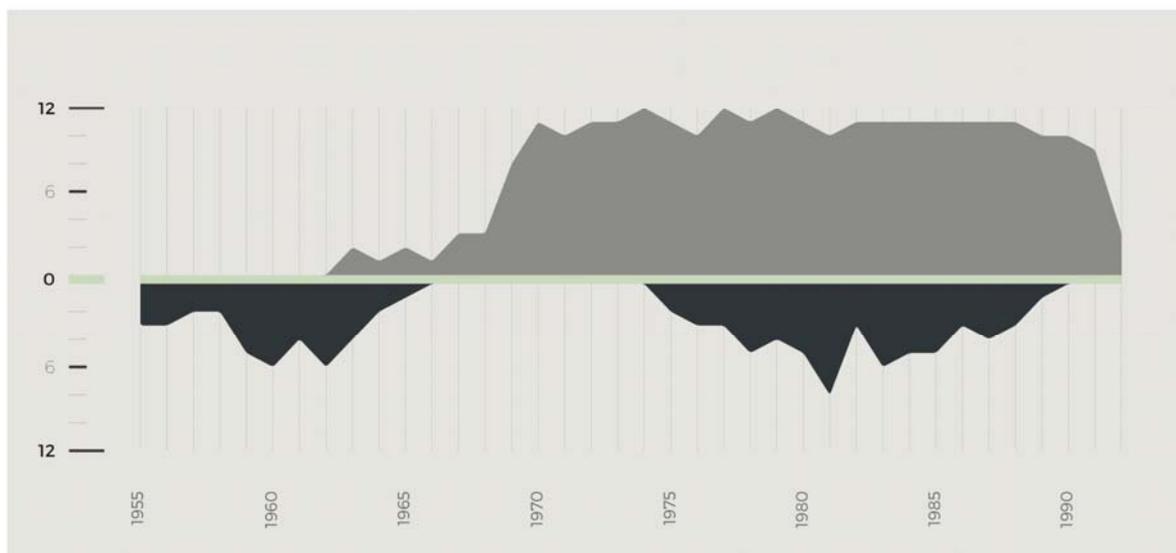


Figura 1 – Edições por ano. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães.

A Summa circulou ininterruptamente entre 1963 e 1992 quando encerrou suas atividades com a edição 296-297-298-299-300. Durante os 29 anos em que foi publicada, foram lançados 42 edições duplas. A primeira destas foi, segundo Patricia Méndez <sup>14</sup>, um acaso: a edição 35 foi lançada em 1971 imediatamente após a 33 com um comentário no editorial que dizia para considerar a edição anterior, lançada dois meses antes, como a edição dupla 33-34. A partir desta edição, foram publicadas outros 41 números duplos divididos em quatro categorias gerais: monografias de arquitetos, como a 233-234 de 1987 dedicada à obra de Mario Roberto Álvarez; edições dedicadas a um tema específico, por exemplo a edição 195-196, publicada em 1984 que abordou a arquitetura para o tempo livre; números que fazem um levantamento da arquitetura de uma região argentina, a 245-246 de 1988, dedicada à

<sup>14</sup> MENDEZ, Patricia. *Entrevista concedida ao autor*. GONZAGA, M. G. 2015.

arquitetura da Patagônia é um exemplo e, por último, edições especiais comemorativas ou dedicadas a um acontecimento especial, como ocorreu na edição 153-154 de 1980 que foi totalmente dedicada ao concurso par ao Teatro Argentino de La Plata e publicada em um convênio entre a Summa e a FASA – Federación Argentina de Sociedades de Arquitectos.

Os últimos três exemplares lançados pela Summa somam nove edições, logrando uma última edição com a numeração simbólica de 300, mas que, ao analisar todas as edições somam 261 exemplares. Esta diferença é explicada pelo alto volume de números especiais que combinam mais de uma edição, ao todo 42, uma média de uma edição extraordinária a cada seis lançadas pela revista.

Enquanto a Summa manteve uma média de 12,4 projetos publicados por edição, a Módulo publicou menos da metade disto, 5,2 projetos. Embora as duas revistas tenham um volume de edições distintas, ambas atingiram o ápice de edições / ano no meio dos seus ciclos. Ao cruzar o número de projetos por edição das duas revistas, emergiu um período ímpar: para ambas as revistas, os anos de 1982, 1983 e 1984 foram aqueles com o maior número de projetos publicados por edição: 22,5 na Summa e 10,5 na Módulo.

■ SUMMA  
■ MÓDULO

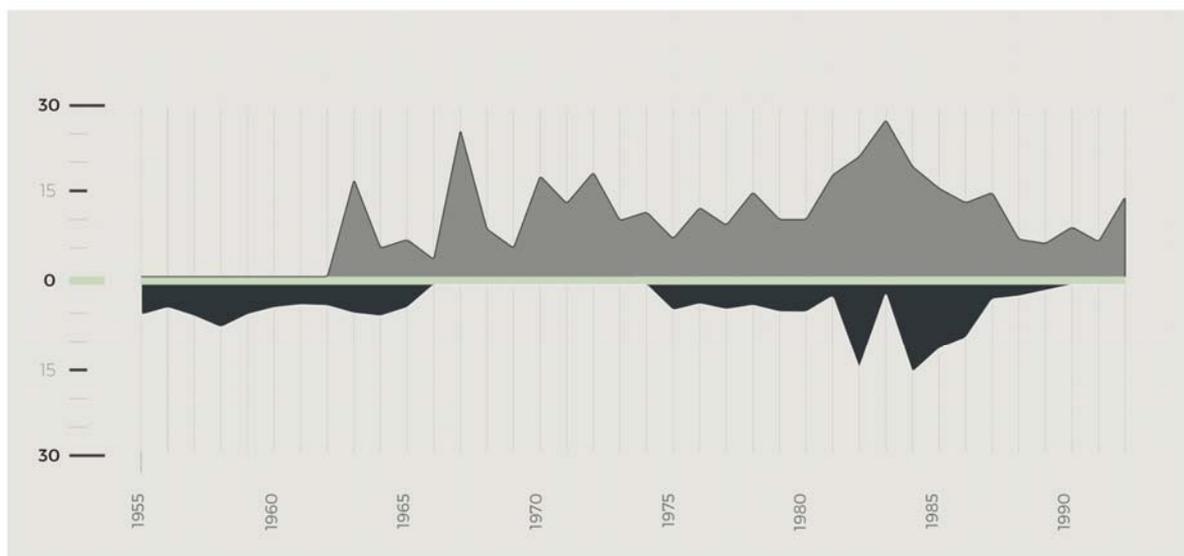


Figura 2 – Projetos por edição. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães.

Estas diferenças entre as duas revistas podem ser explicadas com o estudo das equipes responsáveis por cada uma. A Summa, embora tenha começado como um projeto paralelo de Carlos Méndez Mosquera, diretor da Cícero Publicidad, acabou sendo dirigida por Lala Méndez Mosquera, em regime de dedicação exclusiva a partir da quinta edição, sendo

substituída por Julio Cacciatore apenas nos anos 1990. A Módulo, por outro lado, sempre teve em Niemeyer a sua figura central e, mesmo quando incorporou outros responsáveis, como no caso dos conselhos de arquitetura, estes também praticavam a arquitetura, podendo se dedicar à revista somente quando não estivessem em seus escritórios.

### 3.2 PERSONAGENS

A Summa e a Módulo foram duas revistas com agendas distintas. Se suas periodicidades mostram duas maneiras diferentes de publicar um periódico, a explicitação dos profissionais publicados em cada uma revela que escolhas curatoriais que em primeira análise parecem claras, podem ter uma complexidade maior quando estudadas com dados precisos ao longo dos anos. O conjunto de arquitetos publicados pelas duas revistas não surpreende pelos nomes, mas sim pela proporção entre os escritórios com maior número de projetos nas duas revistas.

No Brasil o profissional mais publicado, como era de se esperar, é Oscar Niemeyer. No entanto o arquiteto carioca que fundou sua própria revista é responsável por apenas dois em cada dez projetos publicados enquanto o conjunto de dez arquitetos mais publicados na revista assina 46% dos trabalhos escolhidos pela Módulo.

Se Niemeyer é o responsável por dois em cada dez projetos publicados na Módulo, a ideia comum de que ele teria criado a Módulo exclusivamente para mostrar seu trabalho é infundada. O que se revela é que o grupo de dez arquitetos que assinam 46% dos projetos comunga de valores semelhantes aos do carioca e, portanto, fortalecem seu discurso, conferindo a Niemeyer uma aura de liderança do movimento.

A revista publicou, desde sua criação, algumas edições com versões em inglês, francês e alemão, mirando em um público internacional que estava no auge do encantamento com a arquitetura brasileira feita por Niemeyer. A postura da Módulo transparece, portanto, um desejo de mostrar não apenas as obras de Niemeyer, que na década de 1950 era extensamente publicado internacionalmente, mas de apresentá-lo como o líder de um movimento maior e, assim, a escolha óbvia para contratantes estrangeiros que quisessem uma arquitetura nova.

Na Argentina, esta distribuição entre profissionais é mais equilibrada, onde o escritório mais publicado, o Estudio Manteola, Sánchez Gómez, Santos, Solsona, Viñoly assina um em cada vinte projetos e o grupo dos dez nomes com o maior número de projetos publicados é responsável por 26% do total.

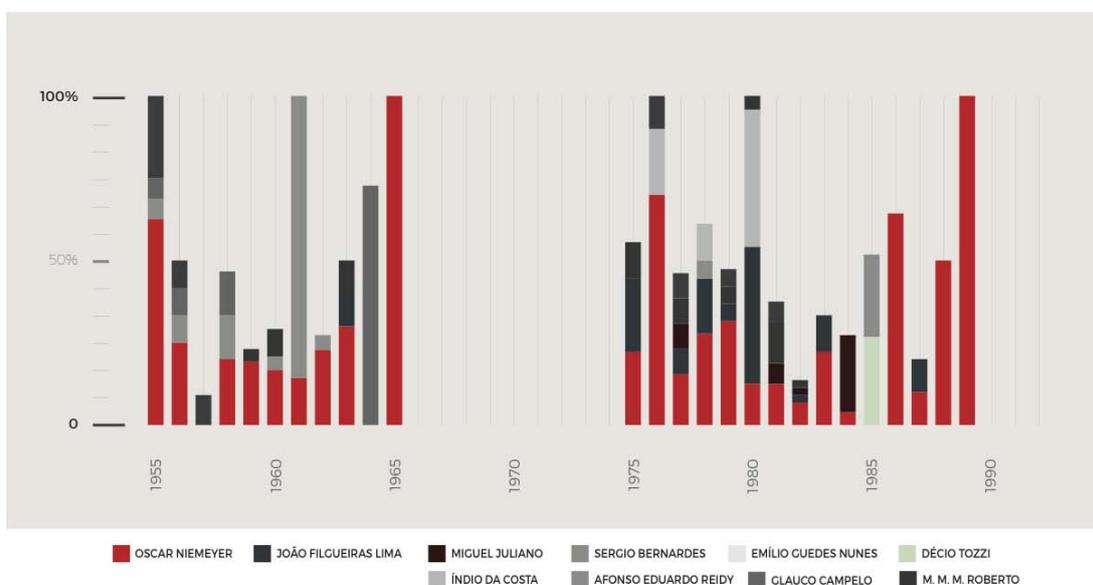
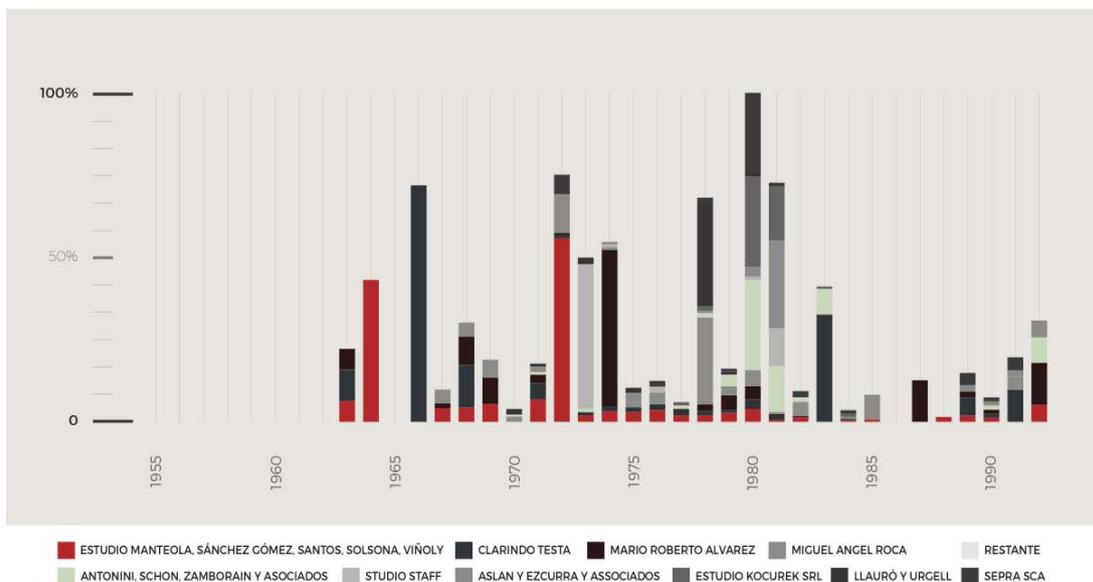


Figura 3 – Escritórios mais publicados. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães. A comparação entre os dados das duas revistas explicita o contraste na curadoria realizada pelas publicações. Na década de 1970 a população brasileira fosse quatro vezes maior que a argentina, mesmo assim, enquanto a Summa publicou obras de 1.800 arquitetos, a Módulo publicou apenas 286 profissionais, sendo que dez destes foram responsáveis por pouco menos da metade dos projetos.

Se o contraste entre a proporção entre quantidade e obras e arquitetos já parece mostrar uma diferença de postura entre as revistas, a separação dos autores dos projeto em quatro

categorias – homens, mulheres, empresas e órgãos governamentais<sup>15</sup> – mostra outro abismo entre as duas revistas. Durante as duas etapas da Módulo, os projetos creditados tanto a mulheres quanto a empresas e órgãos governamentais representam apenas 5% do total, transparecendo a absoluta predominância da figura do Arquiteto como figura que personifica o projeto.

Na Summa, assim como acontecia na equipe editorial, existe uma tendência à diminuição da importância dos personagens em favor das corporações. Enquanto a revista se tornava estável, com uma equipe dedicada ao seu crescimento comercial, existiu uma diminuição dos projetos atribuídos a *Arquitetos* que, embora nos anos 1960 ainda fossem a esmagadora maioria, chegam aos anos 1990 dividindo o espaço com obras assinadas por *Arquitetas* e *empresas*. Estas chegam a ser maioria em duas ocasiões, em 1981 e 1989.

A divisão dos autores atribuídos às obras publicadas explicita o que já podia ser notado na relação das dez figuras com mais projetos nas duas revistas. Dos dez nomes responsáveis por 26% dos projetos publicados na Summa, sete eram empresas. Dos dez nomes atribuídos a 46% dos projetos da Módulo, apenas um representava uma empresa.

O contraste entre os personagens publicados na Módulo e na Summa demonstra posturas curatoriais distintas. Enquanto a revista brasileira mostrou um número reduzido de escritório com alta concentração nos personagens principais, a revista argentina adotou uma estratégia de distribuição maior, publicando um grande número de profissionais que, embora tivesse um grupo predominante, este correspondia a uma parcela substancialmente menor do que o do exemplo brasileiro. A Summa, no entanto, também teve seus personagens principais, confirmados pela criação dos *subscriptores de honor* em 1971.

Outra evidência deste contraste na seleção dos personagens nas duas revistas surge ao olhar para os anos extremos, em que o número de projetos feitos pelos arquitetos mais publicados seja substancialmente maior do que aquele dos demais. Na Módulo, em quatro ocasiões<sup>16</sup> – 1955, 1961, 1976 e 1980 – só foram publicados projetos assinados por este grupo. Enquanto isso, na Summa, foi identificado apenas um ano – 1980 – em que a os maiores escritórios representaram 93% dos projetos. Pelo contrário, em dois anos – 1965 e 1986 – a Summa não publicou nenhum projeto realizado pelos dez arquitetos mais publicados.

---

<sup>15</sup> É importante salientar que, uma vez que esta pesquisa está estudando a postura das revistas, foi considerado a atribuição dada pela revista aos autores. Por exemplo, um projeto atribuído ao Arquiteto Oscar Niemeyer é considerado como “homem” enquanto um projeto atribuído ao Escritório do arquiteto Oscar Niemeyer é categorizado como “empresa”.

<sup>16</sup> Além destes quatro anos, em 1989, último ano da revista, foram publicados apenas projetos de Niemeyer mas, por se tratar de um ano com apenas uma edição atípica de encerramento da publicação, não foi considerado neste recorte.

### 3.3 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A evolução na distribuição geográfica das duas revistas seguiu uma tendência similar: um início concentrado nos grandes centros e, a partir dos anos 1970, uma expansão tanto para o interior quanto para outros países. Embora Buenos Aires tenha sido a cidade mais publicada na Summa por uma margem confortável, 37% dos projetos publicados, a quantidade de diferentes cidades publicadas por edição aumentou continuamente até atingir um pico em 1983, quando 129 cidades diferentes foram publicadas. A Módulo, que em sua primeira fase mostrou uma clara concentração no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, com 73% dos projetos nestas três cidades, não teve um período de transição e, ao reabrir em 1975, já apresentava uma pulverização com projetos espalhados pelo país, levando a representatividade das três cidades para 47% no segundo período.

Mais importante do que comparar Buenos Aires e o eixo Brasília-Rio de Janeiro-São Paulo à todas as cidades publicadas nas revistas é olhar para a próxima cidade no ranking das mais publicadas. Na Argentina, enquanto a Summa publicou 1.243 projetos em Buenos Aires, na segunda cidade mais publicada, Córdoba, foram publicados apenas 206 ou um projeto em Córdoba para cada seis em Buenos Aires. No Brasil esta proporção é ainda mais evidente; enquanto a Módulo publicou 289 projetos nas três cidades que representam mais da metade daquilo que foi publicado na revista carioca, foram publicados apenas 10 projetos em Salvador, a próxima cidade da lista, representando um projeto na capital baiana para cada 29 publicados no tripé geográfico da revista. Mesmo se somarmos as três próximas cidades no ranking, Salvador, Belo Horizonte e Recife, estas somam 22 projetos ou um para cada 13 publicado nas três cidades mais publicadas.

O início da Módulo foi marcado pela construção de Brasília que resultou na adição de um ponto na polarização entre a capital e o centro econômico e cultural do país. Se o Rio de Janeiro e São Paulo dominaram os dois primeiros anos da revista, a partir do anúncio do projeto da nova capital, Brasília assumiu uma posição de destaque que se manteria até o primeiro fechamento da revista, em 1965.



Figura 4 – Distribuição dos projetos. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães.

Durante os anos em que trabalhou na Europa, Niemeyer produziu um grande volume de projetos no exterior que seriam publicados na *Módulo* a partir de 1975, dez anos após o fechamento. A comparação entre os projetos publicados na primeira e segunda fase da revista apresenta um aumento de 10% nos projetos realizados no exterior, indo de 11% até 1965 para 21% de 1975 até o encerramento da revista. Além da relativa internacionalização da *Módulo*, acontece um aumento na representatividade dos estados fora do eixo Rio de Janeiro-Brasília-São Paulo, onde se localizavam 95% dos projetos publicados na primeira

fase; na segunda, embora o protagonismo siga nos três estados, existe uma diminuição relativa de sua proporção, passando para 81%.

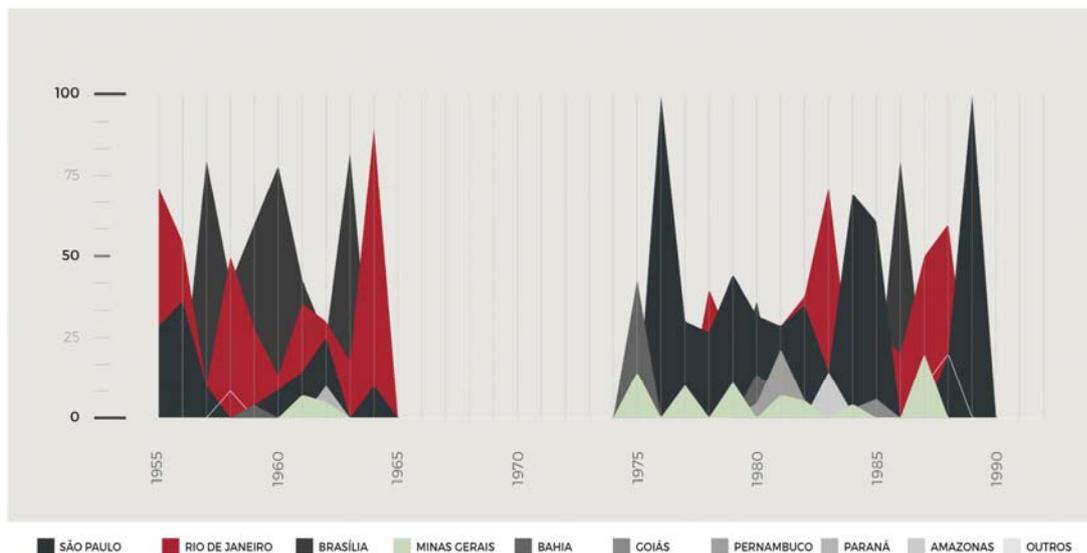


Figura 5 – Projetos por estado - Módulo. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães. Na Argentina, embora o número de cidades publicadas por edição tenha aumentado consideravelmente durante as duas primeiras décadas, a análise da distribuição pelas províncias revela que a grande maioria das obras se concentrou na província de Buenos Aires durante todos os anos de circulação da revista. Das cinco cidades mais publicadas na Summa, três – a capital federal, Mar del Plata e La Plata – estão em Buenos Aires e, mesmo dentro da província, a capital figura como protagonista absoluta durante todos os anos com exceção de 1970 e 1971.

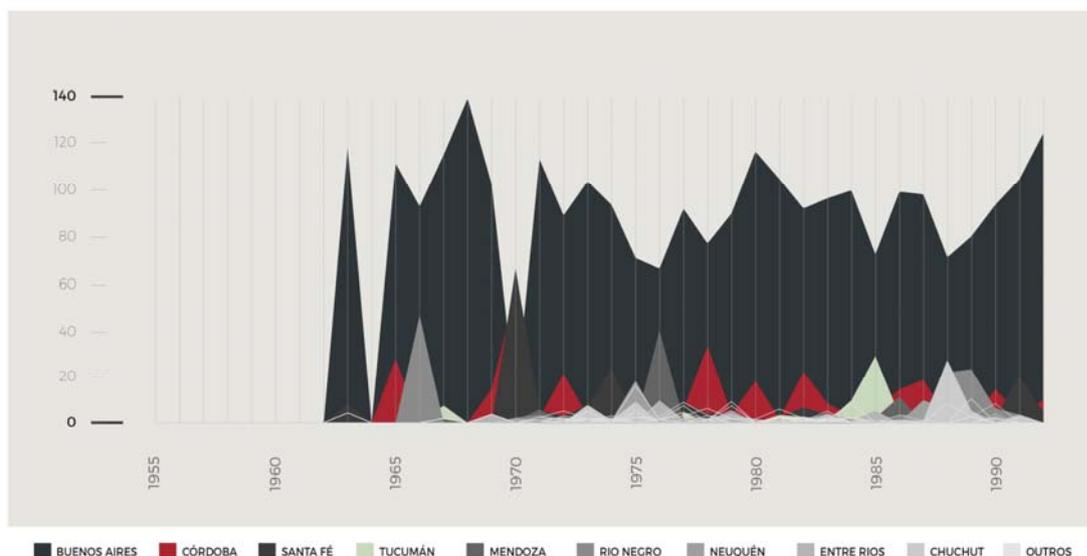


Figura 6 – Projetos por província - Summa. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães.

O esforço de integração latino-americano realizado pela Summa culminou com os Seminários de Arquitectura Latinoamericana (SAL) organizados pela revista pela primeira vez em 1985. A publicação de projetos construídos no exterior, que havia se dado de maneira cíclica desde 1963, iniciou uma última etapa de expansão a partir do primeiro SAL e sugere uma tendência de crescimento relativa. Na primeira década da revista, apenas 15% dos projetos publicados eram localizados fora da Argentina, passando para 25% na década de 1970, 18% nos anos 1980 e chegando a 30% na última década.

No início dos anos 1970 a Summa realizou um esforço para divulgar a arquitetura que vinha sendo produzida fora da cidade de Buenos Aires através de edições temáticas para outras cidades. Este esforço fez com que nos anos de 1970 e 1971 Córdoba, Rosário e Mar del Plata tivessem uma expressão atípica na proporção dos projetos publicados. Córdoba e Rosário representaram respectivamente 27% e 25% do que foi publicado em 1970 enquanto Mar del Plata representou 30% dos projetos do ano seguinte. Estes não foram apenas episódios ímpares na história da Summa que, historicamente, publicou a arquitetura produzida em Buenos Aires, foram exceções dentro do próprio ano, uma vez que foi com apenas uma edição por cidade que esta proporção apareceu<sup>17</sup>.

Embora as duas revistas tenham realmente seguido a mesma tendência de expansão territorial ao longo dos anos, esta modificação se deu de maneiras distintas nos dois países. Este contraste se deve tanto às circunstâncias histórico-geográficas do Brasil e da Argentina quanto às escolhas editoriais. A Módulo iniciou dividida entre duas cidades com a mesma importância e foi testemunho da construção de uma nova capital; A Summa, embora tenha realizado edições especiais dedicadas a cidades específicas, acabou, inevitavelmente, publicando Buenos Aires mais do que qualquer outra cidade.

### 3.4 FORMATO E PROJETO GRÁFICO

A Módulo e a Summa servem como ilustração do amadurecimento da disciplina do design gráfico na América Latina, uma vez que, mesmo que nas escolhas editoriais as duas revistas se distanciem, os seus projetos gráficos apontavam para uma mesma direção, aquela da Escola de Design de Ulm<sup>18</sup> (HfG na sigla em alemão), na Alemanha. A influência da escola de Max Bill nos projetos gráficos das duas revistas não é casual, uma vez que os primeiros designers brasileiros e argentinos, que iniciavam suas carreiras

---

<sup>17</sup> Rosário: Edição 28 (1970), com 49 projetos; Córdoba: edição 30 (1970), com 53 projetos e Mar del Plata: edição 33-34 (1971) com 39 projetos.

<sup>18</sup> Para uma análise completa da influência da Escola de Ulm no design gráfico das duas revistas, ver GONZAGA, Mario Guidoux; LEÃES, Rodrigo Steiner. **A Escola de Ulm e o Design Gráfico das Revistas Summa e Módulo**. 11º SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Recife: DOCOMOMO\_BR 2016.

contemporaneamente às revistas, ou estudaram em Ulm ou foram alunos de egressos da escola.

Mesmo que na sua primeira edição a revista brasileira tenha respondido diretamente às críticas de Max Bill ao trabalho de Niemeyer, a principal figura no design da revista, Goebel Weyne, estudou na Escola Técnica de Criação no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro do Rio de Janeiro, desenvolvido por professores e ex-alunos da Escola de Ulm.

A HfG foi criada em 1953 por Inge Aicher-Scholl, Otl Aicher e Max Bill respondendo ao desejo de Bill de “criar uma sucessora para a Bauhaus, tanto no sentido de ensinar um design que unificasse forma e mecânica mas também em dar prosseguimento à colaboração com a indústria alemã”<sup>19</sup>.

Nas palavras do desafio memorável colocado por Henry van de Velde há mais de cinquenta anos, nosso objetivo é ‘declarar guerra na feiura’, e a feiura só pode ser combatida com o que é intrinsecamente ‘bom’ – ‘bom’ porque é ao mesmo tempo digno e prático.<sup>20</sup>

A influência internacional da escola alemã se deve em parte ao grande número de egressos estrangeiros que, ao voltarem para seus países de origem, fundaram ou ingressaram em novas escolas que formariam a primeira geração de “designers que não são apenas artistas visuais, mas um profissionais que unem a sensibilidade artística às técnicas modernas de produção e pesquisa”<sup>21</sup>. Ao todo, estima-se que mais de 150 ex-alunos da HfG acabaram se tornando professores, sendo que destes 80 lecionaram fora da Alemanha.

A figura que une o design das duas revistas à Escola de Ulm é o artista argentino Tomas Maldonado que, através de seu contato direto com o fundador da Summa, Carlos Méndez Mosquera, e com sua participação na formulação do currículo do curso da Escola Técnica de Criação no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, na qual estudaria Goebel Weyne, designer gráfico da Módulo durante os anos de 1959 a 1965, pavimentou o caminho para o surgimento e desenvolvimento da disciplina nos dois países.

Assim como no Brasil, o surgimento e amadurecimento do design gráfico moderno na Argentina está diretamente ligado a Tomas Maldonado. Carlos Méndez Mosquera identifica o ano de 1948 como um momento chave no desenvolvimento da disciplina no país; é neste ano que a Galeria Van Riel, em Buenos Aires, inaugura o Salão de Novas Realidades que incluía, entre diversas obras contemporâneas, aquelas do Grupo Arte Concreto-Invenición,

---

<sup>19</sup> Ibid..

<sup>20</sup> BILL, Max, 1953. apud HIESINGER, Kathryn B. **Introduction: Design Since 1945**. Philadelphia: Philadelphia Museum of Art, 1984.

<sup>21</sup> GONZAGA, Mario Guidoux; LEÃES, Rodrigo Steiner. **A Escola de Ulm e o Design Gráfico das Revistas Summa e Módulo**. 11º SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Recife: DOCOMOMO\_BR 2016.

liderado por Maldonado. No ano seguinte, Carlos Mendez Mosquera e Maldonado fundam o AXIS, primeiro estúdio de “diseño en comunicación” da Argentina.

A influência da Escola de Design de Ulm nas duas revistas pode ser entendida como evidência concreta do papel formador que a escola alemã teve na disciplina do design gráfico no continente. Mais do que exportar mestres que formaram novos centros de ensino, os preceitos de Otl Aicher nortearam grande parte da produção erudita de design, das marcas criadas por Alexandre Wollner na FormInform, em São Paulo, até os anúncios desenhados por Carlos Méndez Mosquera na Cícero Publicidad, em Buenos Aires.<sup>22</sup>

O impacto da Escola de Ulm nas duas revistas não se deu por acaso. A influência da HfG no Brasil e na Argentina deve muito ao esforço de Tomás Maldonado em formalizar um intercâmbio intelectual entre a Escola e as elites intelectuais dos dois países. A ponte construída por Maldonado entre Ulm e o Rio de Janeiro e Buenos Aires foi tão importante que acabou revelando uma ligação tão forte entre o design brasileiro e argentino que duas revistas que defendiam modernidades distintas expuseram suas perspectivas sob uma mesma métrica.

### 3.5 PROGRAMAS

A catalogação dos projetos de acordo com seus programas permitiu um olhar panorâmico sobre as temáticas publicadas na Summa e na Módulo e como elas se transformaram ao longo do tempo. As diferenças encontradas entre o Brasil e a Argentina e mesmo as mudanças ao longo do tempo em cada uma das revistas adiciona mais uma camada de interpretação sobre a curadoria realizada pelas revistas.

Qualquer análise temporal do conteúdo da Módulo já traz consigo um interesse inato: por ter passado dez anos fechada em um período de grandes mudanças no país, o contraste entre as edições 39 e 40 – de 1965 e 1975, respectivamente – é imenso. A comparação entre a proporção de escolas e edifícios de escritórios nos dois períodos exemplifica esta característica da Módulo: enquanto os escritórios representavam uma faixa tímida de 4% até 1965 as escolas e universidades eram protagonistas da revista, representando 17% dos projetos publicados – o programa com a maior representatividade; com a reabertura da revista, em 1975, a situação se inverte, com o crescimento constante dos edifícios corporativos que chegam a uma média de 10% e diminuição considerável do programa educacional que acaba representando 5%. Cabe destacar que durante o mesmo período a Summa também diminuiu consideravelmente a publicação de projetos relacionado a educação que passou de 9% nos anos 1960 e 1970 para 8% nos anos 1980 e chegou a

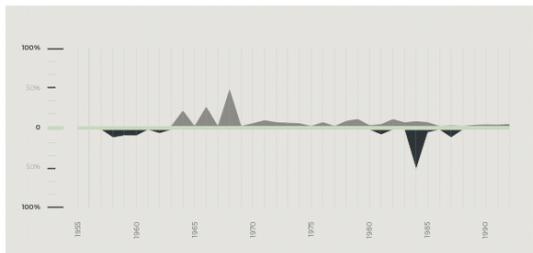
---

<sup>22</sup> Ibid.

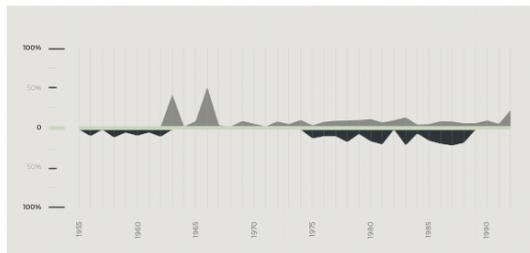
menos de 1% nos anos 1990 com apenas um projeto publicado enquanto os escritórios tiveram a evolução inversa, passando de 7% nos anos 1960 para 9% nos anos 1990.

■ SUMMA  
■ MÓDULO

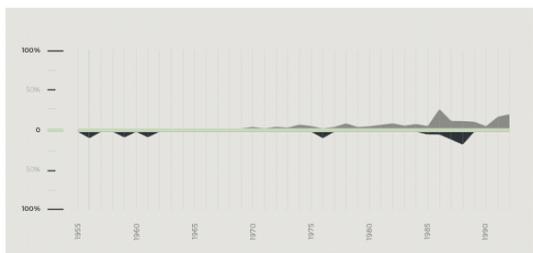
### BANCOS



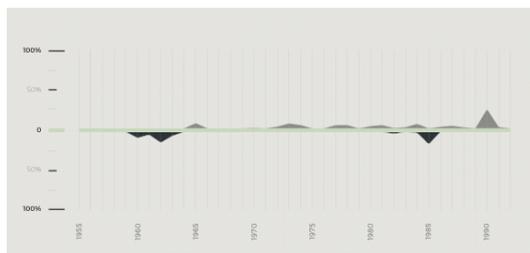
### ESCRITÓRIOS



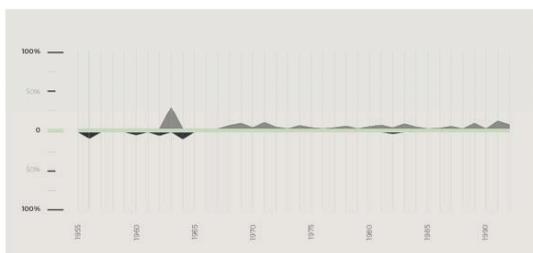
### COMÉRCIO



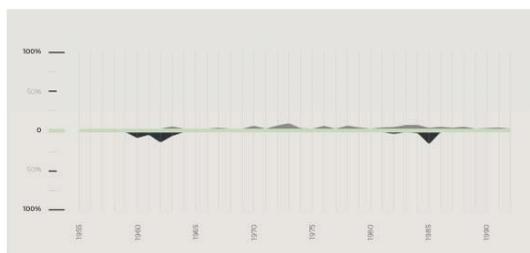
### ESPORTE



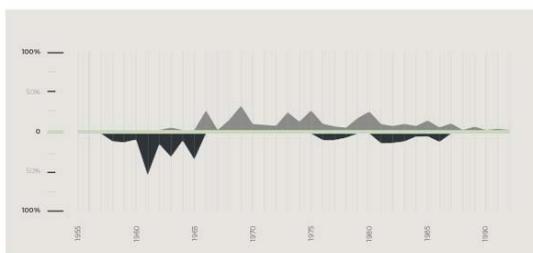
### CULTURAL



### GOVERNAMENTAL



### EDUCAÇÃO



### HABITAÇÃO COLETIVA

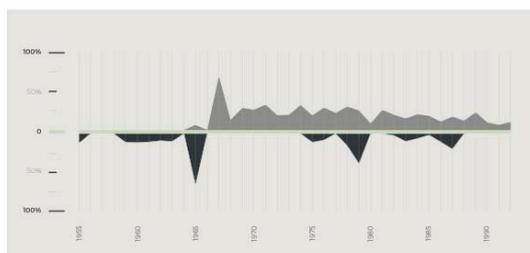


Figura 7 – Divisão de programas. Fonte: pesquisa do autor. Desenho: Rodrigo Steiner Leães.

Ainda na Módulo, uma mudança relativamente previsível foi a diminuição da proporção entre projetos de urbanismo e de edificações ao longo dos anos. Se grande parte das edições dos primeiros anos foi dedicada ao projeto de Brasília, após a reabertura da revista, é possível observar a diminuição constante da presença dos projetos urbanos mesmo com alguns picos. Nos anos 1950 estes representaram 19% de tudo que foi publicado, diminuindo para 2% na década seguinte e, nas duas décadas após a reabertura, o urbanismo representou 4% dos projetos da Módulo.

Na Summa foi possível observar a diminuição constante da faixa dedicada à habitação coletiva que passou de 30% nos anos 1960 para 26% nos 1970, 17% nos 1980 chegando a apenas 9% na década de 1990. A tendência geral na revista argentina foi a diminuição dos picos anuais de diferentes programas – resultado das diversas edições temáticas lançadas nos anos 1970 – para dar lugar a uma distribuição mais homogênea entre os programas o que levou à redução da proporção de todos os programas publicados.

A relação entre os programas mais e menos publicados em uma década demonstra qual o tema que a revista explorou com mais ênfase e quais foram deixados de lado. Quando comparados os picos ao longo do tempo é possível também encontrar padrões de aumento ou diminuição da concentração de algum tema nas páginas das revistas. Esta relação fica clara a partir da comparação entre o valor percentual máximo e a mediana <sup>23</sup>.

Na Summa, a divisão dos programas se aproximou mais da mediana ao longo dos anos: máxima de 30% – habitação coletiva – nos anos 1960 para uma mediana de 2%; 26% nos anos 1970 – habitação coletiva – para uma mediana de 3%; 21% nos anos 1980 – habitação unifamiliar – para uma mediana de 3% e máxima de 13% na última década – habitação unifamiliar – com a mesma mediana de 3%.

Na Módulo, esta proporção caminhou no sentido inverso ao da Summa. O programa mais publicado na primeira fase da revista, educação, representou 17% do total, com uma mediana de 3%; na segunda fase, a partir de 1975, o programa com maior representatividade passou a ser a habitação unifamiliar que pulou para 19% para a mesma mediana. A distribuição por décadas revela que, embora esta diferença entre o máximo e o médio tenha aumentado entre as duas etapas, a distribuição dos programas nas duas décadas da segunda etapa foi mais equilibrada passando de máximas de 19% (mediana

---

<sup>23</sup> “Na estatística e teoria da probabilidade, a mediana é o valor numérico que separa a metade superior de uma amostra de dados, população ou distribuição de probabilidade, em Rol ordenado de forma crescente ou decrescente, a partir da metade inferior.”

MEDIANA (ESTATÍSTICA). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mediana\\_\(estat%C3%ADstica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mediana_(estat%C3%ADstica))>. Acesso em: abr. 2016.

3%) e 25% (mediana 3%) nos anos 1950 e 1960 para 17% (mediana 3%) e 22% (mediana 4%) nos anos 1970 e 1980.

Em ambas as revistas existiram alguns picos nesta divisão de programas. Na Summa, a década de 1990 apresentou duas anomalias na distribuição: os projetos esportivos representaram 13% do total, com uma mediana nas décadas anteriores de 2%, enquanto os projetos industriais passaram de uma mediana de 4% para um total de 12% naquela mesma década. A Módulo também tem duas anomalias na distribuição: os projetos de paisagismo que nas décadas de 1950, 1960 e 1980 tem mediana de 2%, representaram 10% do total nos anos 1970 e as agências bancárias que foram o segundo programa mais publicado na década de 1980 com 16% do total, não teve tanta expressividade nas décadas anteriores com uma mediana de 3%.

## **CONCLUSÃO**

A análise pragmática do catálogo organizado de projetos das duas revistas revelou ao mesmo tempo que a revista de Niemeyer não publicou sua obra de maneira tão exaustiva quanto grande parte dos textos sobre a Módulo infere e que a Summa, criada e apresentada como uma revista que unificaria a produção arquitetônica latino-americana se concentrou em mostrar a arquitetura que era produzida em Buenos Aires.

O estudo dos metadados dos projetos publicados permitiu um outro olhar sobre a narrativa editorial da Summa e da Módulo, acrescentando novos dados à historiografia, com uma interpretação gráfica comparativa dos dados presentes nas publicações. Esta nova camada permite, portanto, uma visão complementar ao estudo da historiografia estabelecida, com uma nova camada com potencial de confirmar ou refutar definitivamente suposições sobre a história e evolução da arquitetura moderna latino-americana.

## BIBLIOGRAFIA

CABRAL, Claudia. Niemeyer y la costa lusitana: estudio para el Algarve, 1965. X CONGRESO INTERNACIONAL HISTORIA DE LA ARQUITECTURA MODERNA ESPAÑOLA. Navarra: ETSA UNIVERSIDAD DE NAVARRA 2016.

GONZAGA, Mario Guidoux; LEÃES, Rodrigo Steiner. A Escola de Ulm e o Design Gráfico das Revistas Summa e Módulo. 11º SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Recife: DOCOMOMO\_BR 2016.

HIESINGER, Kathryn B. *Introduction: Design Since 1945*. Philadelphia: Philadelphia Museum of Art, 1984.

LORENZO-EIROA, Pablo E. Summa: Revista de arquitectura, tecnologia y diseño. In: COLOMINA, B. e BUCKLEY, C. (Ed.). *Clip Stamp Fold*. Barcelona: Actar, 2010.

MEDIANA (ESTATÍSTICA). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mediana\\_\(estat%C3%ADstica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mediana_(estat%C3%ADstica))>. Acesso em: abr. 2016.

MOSQUERA, Carlos A. Méndez. Introducción. *Summa*, n. 1, 1963. (tradução nossa)

NIEMEYER, Oscar. *A forma na arquitetura*. Rio de Janeiro: Avenir editora, 1978.

ZEIN, Ruth Verde. Da Crítica Alheia à teoria própria. *Arquitextos*, n. 151.04, 2012. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4608> >.